

## Revista Brasileira de Odontologia Legal – RBOL

ISSN 2359-3466

<http://www.portalabol.com.br/rbol>



### Odontologia e COVID-19

## PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA PARAÍBA SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19.

### *Perception of dental students at an university in the state of Paraíba about the impacts of COVID-19 pandemic.*

Fábio Luiz Cunha D'ASSUNÇÃO<sup>1</sup>, Maria Vitória Fragoso VERÇOSA<sup>2</sup>, Bianca Marques SANTIAGO<sup>3</sup>, Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes PESSOA<sup>4</sup>, Verônica Cabral dos Santos Cunha D'ASSUNÇÃO<sup>5</sup>, Arturo Rodrigues FELINTO<sup>6</sup>.

1. Doutor, Curso de Odontologia Departamento de Odontologia Restauradora, Endodontia, Gestão, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, Brasil.
2. Graduanda, Curso de Odontologia, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, Brasil.
3. Doutora, Curso de Odontologia, Departamento de Clínica e Odontologia Social, Odontologia Legal, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, Brasil.
4. Doutora, Curso de Odontologia, Departamento de Clínica e Odontologia Social, Saúde Coletiva, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, Brasil.
5. Mestre, Curso de Odontologia, Departamento de Clínica e Odontologia Social, Periodontia, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, Brasil.
6. Mestre, Departamento de Administração, Curso de Administração, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, Brasil.

#### Informações sobre o manuscrito:

Recebido: 21 de julho de 2023  
Aceito: 08 de setembro de 2023

#### Autor(a) para contato:

Prof. Dr. Fábio Luiz Cunha D'Assunção.  
Universidade Federal da Paraíba, Campus I Lot.  
Cidade Universitária, PB, João Pessoa, Paraíba,  
Brasil. CEP 58051-900.  
E-mail: [fabioendodontia@gmail.com](mailto:fabioendodontia@gmail.com).

#### RESUMO

Introdução: Durante a pandemia de SARS - COVID 19 os cursos de graduação em Odontologia aderiram ao método remoto de ensino, com o objetivo de diminuir o número de contaminações e mortes. Objetivo: Esse estudo objetivou avaliar a percepção dos impactos socioeconômicos, educacionais e psicológicos da pandemia, bem como a percepção da importância de aspectos de gestão para o enfrentamento da pandemia. Material e método: Esta é uma pesquisa qualitativa e quantitativa, efetuada em uma universidade pública do Nordeste brasileiro, baseada em questionário semiestruturado e com a amostra de 144 estudantes distribuídos nos 10 períodos do curso de Odontologia. Resultados: A maioria dos participantes se encontrava em alguma situação de isolamento ou autoisolamento durante a pandemia. Foi constatado que a experiência do ensino remoto não foi favorável para os discentes. Os estudantes consideram que a instituição participou parcialmente na elaboração de protocolos de biossegurança e instruções para retomada das atividades. Os estudantes relataram presença de: ansiedade, estresse, dificuldade de concentração, insegurança e exaustão emocional. Os alunos consideraram os conhecimentos de gestão e liderança como fundamentais para o enfrentamento dos desafios da pandemia. Conclusão: A presente pesquisa demonstrou que, em decorrência da pandemia por COVID-19, a maioria dos participantes teve prejuízo financeiro, bem como, um relevante prejuízo na formação acadêmica. Em relação aos quadros psicoemocionais, houve uma frequência variável relatada de diversas patologias destaque para ansiedade, estresse, insônia e baixa concentração. Por fim, a importância das competências de gestão para o enfrentamento da pandemia foi percebida pela maioria dos estudantes de Odontologia como indispensável.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Odontologia legal; Educação superior; Odontologia; Pandemia por COVID-19.

## **INTRODUÇÃO**

O surto da síndrome respiratória aguda por SARS-COV-2 (COVID-19) foi relatado em Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019 e rapidamente se tornou uma emergência global pelo alto potencial de transmissibilidade. Para conter o avanço das contaminações, governos instalaram períodos de quarentena e limitaram o funcionamento de diversos estabelecimentos e serviços, como os serviços educacionais. Ainda assim, buscou-se formas de continuar o processo de ensino/aprendizagem por meio das tecnologias da informação<sup>1</sup>.

Frente à nova realidade epidemiológica, em fevereiro de 2020, o Ministério da Educação (MEC) do Brasil autorizou os cursos de graduação e pós-graduação em odontologia a aderirem ao mecanismo remoto de aulas<sup>2</sup>. Em tempos incertos para o futuro da educação odontológica no mundo, a adaptação e a aprendizagem através da educação à distância foram necessárias, uma vez que o papel do ensino superior é gerar conhecimento, promover a inovação e meios de adaptação em ambientes desafiadores<sup>3</sup>.

Após o surgimento da pandemia do COVID-19 as universidades públicas se viram então com dois dilemas, o primeiro, a rejeição histórica da modalidade à distância, e o segundo, um conhecimento precário sobre as condições sociais de seus alunos, associado à dificuldade de

fazer com eles contato individual. Esses fatores foram somados com os desafios na gestão do conhecimento, do monitoramento e da avaliação das ações de ensino-aprendizagem, a criação de informações sobre os novos processos, como também obstáculos em promover estratégias para desenvolver o letramento digital indispensável nos estudantes, docentes e técnicos administrativos<sup>4</sup>.

Emergências de saúde pública podem ter muitos efeitos psicológicos em estudantes universitários, como ansiedade, medo, preocupação, entre outros aspectos que podem acarretar efeitos drásticos à saúde física e mental dessa população, agravados pela interrupção das aulas presenciais, que causam problemas com a solidão e o isolamento por causa da falta de contato com amigos e parceiros. Além disso, há uma grande preocupação dos estudantes em relação a sua formação acadêmica e à possibilidade futura de trabalho<sup>5-7</sup>.

Profissionais de saúde, especialmente dentistas, estão expostos a um maior risco de serem infectados devido ao contato próximo com pacientes infectados. Apesar de ter um alto padrão de conhecimento e prática, os dentistas em todo o mundo ficaram em estado de ansiedade e medo frente ao risco de serem infectados, de maneira análoga à perspectiva dos muitos estudantes de Odontologia<sup>8,6</sup>.

Diante de possíveis prejuízos educacionais, psicológicos e profissionais,

o conhecimento da gestão torna-se de suma importância em um contexto de tamanha imprevisibilidade e incertezas. As habilidades de gestão tornam o indivíduo capaz de compreender a utilização de recursos e capacidades internas da organização, habilidades de tomada de decisão, moldando-os aos riscos, e utilizando oportunidades proporcionadas pelo ambiente, característica primordial para um líder durante o enfrentamento da pandemia da COVID-19. Sendo assim, a formação acadêmica é fundamental para preparação das habilidades práticas da gestão aos futuros líderes da saúde bucal<sup>9-11</sup>. Muitos estudos avaliaram o impacto da pandemia por COVID-19 nos estudantes de Odontologia, no entanto, não há estudos avaliando a percepção do impacto das competências de gestão no enfrentamento da pandemia. Desta forma esse estudo objetivou avaliar os impactos socioeconômicos, educacionais, psicológicos e aspectos de gestão na perspectiva dos estudantes de Odontologia de uma universidade do estado da Paraíba, Brasil.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

### ***Desenho do estudo e aspectos éticos***

Trata-se de um estudo transversal, de caráter quantitativo e qualitativo, fruto de um projeto de pesquisa vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da referida instituição de ensino superior (CAAE31240320.1.0000.5188). As coletas seguiram os preceitos éticos da Resolução CNS 466/12 e foram realizadas

durante a pandemia por COVID 19, entre abril e maio de 2021, com a participação dos alunos que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### ***Universo e amostra***

O universo do estudo foi formado por todos os estudantes regularmente matriculados no curso de graduação de Odontologia de uma universidade pública do estado da Paraíba (n=181). Todos foram convidados sendo que 144 (53 homens e 91 mulheres) responderam aos questionários aplicados, estando distribuídos em todos os períodos do curso de Odontologia como ilustra a Figura 1.

### ***Instrumento de coleta de dados***

Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário semi-estruturado validado face a face, com questões objetivas e subjetivas elaborado na plataforma Google forms®. O instrumento de pesquisa foi compartilhado de maneira remota a partir das plataformas de comunicação digital: Whatsapp®, Instagram® e Telegram®. As questões subjetivas possuíam uma escala likert graduada de 1 a 5, sendo: 1 nada importante; 2 pouco importante; 3 relevante; 4 muito importante e 5 indispensável.

### ***Análise estatística***

Após a coleta, os dados foram tabulados em uma planilha de Microsoft Office Excel 365® e posteriormente transferidos para o software estatístico SPSS (Statistical Package for Social Sciences, IBM®), versão 22.0. Procedeu-se a análise estatística descritiva e

inferencial (Teste Qui-quadrado; Teste Exato de Fisher), com nível de significância de 5%.

Na análise qualitativa, as respostas foram agrupadas em seis categorias de acordo com a análise crítica de conteúdo

baseada em Bardin<sup>12</sup>. A geração e o armazenamento das respostas subjetivas ocorreram de maneira anônima, e não houve modificações, influência ou interferência por parte dos pesquisadores.

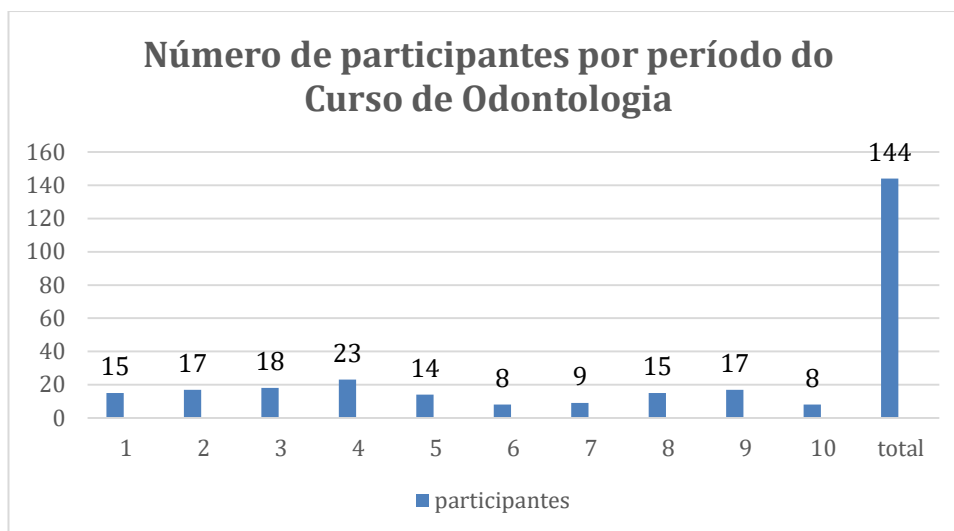


Figura 1. Número de alunos participantes da pesquisa por período (n = 144).

## RESULTADOS

A idade dos estudantes variou de 18 a 39 anos, com média de 23,4 ( $\pm 3,70$ ), que em sua maioria encontrava-se em alguma situação de isolamento (n=127; 88,2%) ou autoisolamento (n=14; 9,7%) durante a pandemia. Foi constatado que 140 (97,2%) dos participantes desta pesquisa tinham acesso à internet e/ou acesso ao computador na sua residência durante o período de ensino remoto, outros 4 (2,8%) participantes pontuaram apenas ter acesso à tais ferramentas as vezes e nenhum negou acesso as tecnologias (Tabela 1). Contudo, pode-se compreender a partir da análise de Bardin (2011)<sup>12</sup>, que em muitas realidades, essa internet não apresentava estabilidade ou a eficiência necessária para o acompanhando das aulas e atividades desenvolvidas, como ilustrado nos trechos

a seguir:

“Falta de ambiente para estudo, necessidade de utilização de computador emprestado, crises de ansiedade que me fizeram cancelar disciplinas.”

“Ambiente de estudo não adequado, compartilhamento de equipamento com outros membros familiares.”

A maioria dos participantes (n=94; 63,4%) afirmou ter prejuízo financeiro em decorrência da pandemia da COVID-19 (Tabela 1).

Durante a pandemia, 80 (55,6%) participantes não trabalharam, 40 (27,8%) trabalharam com baixa frequência e 24 (16,7%) trabalharam com alta frequência (Tabela 1). Em relação à atuação profissional, foi observada a preocupação dos estudantes em ajudar financeiramente sua família:

“Eu fiz planos para começar minha vida no mercado de trabalho no início do ano 2021, mas infelizmente ocorreu o atraso de 1 ano e ainda continuo sem perspectiva de quando vou conseguir finalmente trabalhar e ajudar minha família

de alguma maneira [...]”

“Tive que crescer ainda mais na mentalidade. Entender ainda mais que preciso me virar sozinha, ter ideia de planejamento e visão.”

**Tabela 1. Impactos socioeconômicos relatados pelos estudantes de Odontologia de uma universidade pública do Nordeste brasileiro.**

Perguntas	Resposta	Frequência	Porcentagem
Isolamento social ou auto-isolamento durante a pandemia por COVID-19	Não	3	2,1
	Sim, Isolamento social com a família	127	88,2
	Sim, auto-isolamento	14	9,7
	Total	144	100,0
Acesso à internet e/ou acesso ao computador na residência durante o período de ensino à distância	Sim	140	97,2
	As vezes	4	2,8
	Total	144	100,0
Prejuízo na renda pessoal ou familiar da casa	Não	50	34,7
	Sim, na minha renda pessoal	6	4,2
	Sim, na minha renda familiar	62	43,1
	Na minha renda pessoal e familiar	26	18,1
	Total	144	100,0
Decisão de trancar o curso ou desistir por causa do prejuízo à renda familiar	Não	134	93,1
	Sim	10	6,9
	Total	144	100,0
Quantas pessoas vivem atualmente na casa	1-2 pessoas	35	24,3
	3-4 pessoas	86	59,7
	5-6 pessoas	20	13,9
	Mais de 6 pessoas	3	2,1
	Total	144	100,0
Você ou núcleo familiar recebem ou receberam algum tipo de auxílio financeiro da universidade ou do governo durante a pandemia por COVID-19?	Não	82	56,9
	Sim	62	43,1
	Total	144	100,0
Estava ou está trabalhando formal ou informalmente durante a pandemia por COVID-19 para complementar a sua renda	Não	80	55,6
	Sim, com baixa frequência	40	27,8
	Sim, com alta frequência	24	16,7
	Total		

Já quando perguntados sobre os impactos educacionais da pandemia em sua formação acadêmica, a maioria relatou como muito importante, 49 (34%) e 79 (54,9%) como indispensável (Tabela 2).

A maioria dos estudantes (n=74; 51,4%) considerou que sua formação acadêmica não o(a) capacitou para enfrentar momentos desafiadores

psicológicos, econômicos e educacionais relacionados à pandemia do COVID-19 (Tabela 2).

Em relação ao sentimento de prejuízo em sua formação acadêmica devido ao ensino remoto, 40 (27,8%) participantes relataram um prejuízo parcial, 100 (69,4%) indicaram a presença de prejuízo e 4 (2,8%) não atribuíram prejuízo

a sua formação acadêmica (Tabela 2). Os estudantes afirmaram que a metodologia, majoritariamente, teórica, presente no ensino remoto praticado por sua instituição de ensino prejudicou a sua formação, uma vez que o exercício prático é fundamental na formação dos profissionais de saúde. Além disso, os discursos indicaram falta de estímulo, foco e determinação para acompanhar as atividades desenvolvidas remotamente:

“Para mim é extremamente difícil ter o foco no ensino remoto que eu tinha no ensino presencial. Ter que passar todas as horas do dia/todos os dias da semana estudando em casa me causou diversas crises de ansiedade, falta de concentração [...]”

“Dificuldade de manter a concentração e disciplina, devido aos poucos conteúdos ministrados e ao fato de estar mais em casa passando a ter mais responsabilidade sobre os afazeres da família [...]”

Pelas respostas qualitativas, observou-se a preocupação dos estudantes quanto a novas adequações no atendimento clínico odontológico, a fim de proteger tanto o profissional dentista quanto o paciente de possíveis contaminações:

“Essa pandemia irá mudar totalmente o jeito que os profissionais de saúde lidam com a biossegurança. Acredito que as pessoas irão usar mais EPI's, se proteger e proteger o próximo, principalmente na Odontologia.”

“Um maior investimento em biossegurança, resultando em um maior gasto com EPIs; maior rigorosidade quanto

à arquitetura do consultório e preparo do paciente para a consulta; e uma maior vigilância no manuseio e limpeza dos materiais.”

A experiência do ensino remoto não pareceu favorável e construtiva para os discentes, uma vez que 80 (55,6%) deles afirmaram que o seu rendimento acadêmico não permaneceu equivalente aos padrões de normalidade pré-pandemia (Tabela 2).

No que diz respeito aos aspectos profissionais, os estudantes acreditam que a pandemia foi um impacto negativo nesse sentido. Muitos consideram até “um ano perdido” em sua formação acadêmica, devido à ausência de práticas clínicas e laboratoriais. Em relação aos prejuízos acadêmicos os participantes afirmaram como reflexos da pandemia da Covid-19 em sua vida profissional:

“Atraso na conclusão do curso, perda de oportunidades de emprego que surgiram durante a pandemia (tanto para dentista caso estivesse formado, quanto para outras [...]”

“Eu fiz planos para começar minha vida no mercado de trabalho no início do ano 2021, mas infelizmente ocorreu o atraso de 1 ano e ainda continuo sem perspectiva de quando vou conseguir finalmente trabalhar e ajudar minha família [...]”

Os resultados demonstraram que 63 (43,8%) estudantes observaram a ocorrência com baixa frequência de episódios extremismo, violência e xenofobia disseminados no cotidiano da sua comunidade, 44 (30,6%) acreditaram que esses episódios ocorriam com alta

frequência e 37 (25,7%) que não ocorriam (Tabela 2).

Em relação aos quadros psicoemocionais durante o período pandêmico, os estudantes puderam assinalar mais de uma resposta. Nesse contexto, os resultados mostraram frequências variáveis dos quadros listados na pesquisa (Tabela 3).

Quadros de ansiedade e estresse relacionados à pandemia são ilustrados pelos seguintes discursos:

“Ansiedade, falta de recursos para suprir emergências que ocorreram no período de isolamento social, falta de expectativa de colar grau, entre outras coisas negativas.”

“Eu tenho ansiedade diagnosticada, sempre fui um bom aluno, presto atenção nas aulas e participo e me interessava bastante, mas com o ensino remoto me encontrei disperso e muito mais desmotivado [...]”.

**Tabela 2. Impactos educacionais relatados pelos estudantes de uma universidade pública do Nordeste brasileiro.**

Perguntas	Respostas	Frequência	Porcentagem
Em uma escala de 1 a 5, proporção que a pandemia do COVID-19 interferiu na formação acadêmica	Relevante	16	11,1
	Muito	49	34,0
	Importante		
	Indispensável	79	54,9
	Total	144	100,0
Sua formação acadêmica o(a) capacitou, até a presente data, para enfrentar momentos desafiadores psicológicos, econômicos e educacionais relacionados à pandemia do COVID-19?	Não	74	51,4
	Sim	9	6,3
	Em parte	61	42,4
	Total	144	100,0
Você se sentiu de alguma maneira prejudicado(a) pelo ensino remoto praticada por sua instituição de ensino?	Não	4	2,8
	Sim	100	69,4
	Em parte	40	27,8
	Total	144	100,0
A sua instituição de ensino elaborou protocolos de biossegurança, planejamento organizacional e adaptação em infra-estrutura em prol do retorno das atividades presenciais?	Não	44	30,6
	Sim	33	22,9
	Em parte	67	46,5
	Total	144	100,0
Você sente que sua formação foi prejudicada pela metodologia majoritariamente teórica presente no ensino remoto praticada por sua instituição de ensino?	Não	3	2,1
	Sim	114	79,2
	Em parte	27	18,8
	Total	144	100,0
O seu rendimento acadêmico permaneceu equivalente aos padrões de normalidade dentro da sua realidade de estudos?	Não	80	55,6
	Sim	25	17,4
	Em parte	39	27,1
	Total	144	100,0
A prática de metodologias ativas em prol da construção de um conhecimento efetivo esteve presente no ensino à distância realizado pela sua universidade	Não	21	14,6
	Sim	48	33,3
	Em parte	75	52,1
	Total	144	100
Como estudante da área da saúde, seus conhecimentos acadêmicos puderam contribuir na compreensão da situação enfrentada mundialmente?	Não	3	2,1
	Sim	116	80,6
	Em parte	25	17,4
	Total	144	100
Presenciou episódio de extremismo, violência, xenofobia na sua comunidade na pandemia?	Não	37	25,7
	Sim/baixa freq	63	43,8
	Sim/alta freq..	44	30,6
	Total	144	100

**Tabela 3. Impactos psicológicos relatados pelos estudantes de Odontologia de uma universidade pública do Nordeste brasileiro.**

<b>Quadros psicológicos ocasionados ou aumentados pela pandemia COVID-19</b>	<b>Resposta</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Ansiedade	Não apresenta	18	12,5
	Apresenta	126	87,5
	Total	144	100,0
Estresse	Não apresenta	18	12,5
	Apresenta	126	87,5
	Total	144	100,0
Insônia	Não apresenta	55	38,2
	Apresenta	89	61,8
	Total	144	100,0
Baixa concentração	Não apresenta	40	27,8
	Apresenta	104	72,2
	Total	144	100,0
Dificuldade de Concentração	Não apresenta	21	14,6
	Apresenta	123	85,4
	Total	144	100,0
Hiperatividade	Não apresenta	106	73,6
	Apresenta	38	26,4
	Total	144	100,0
Depressão	Não apresenta	114	79,2
	Apresenta	30	20,8
	Total	144	100,0
Raiva	Não apresenta	82	56,9
	Apresenta	62	43,1
	Total	144	100,0
Medo	Não apresenta	55	38,2
	Apresenta	89	61,8
	Total	144	100,0
Insegurança	Não apresenta	26	18,1
	Apresenta	118	81,9
	Total	144	100,0
Fragilidade	Não apresenta	75	52,1
	Apresenta	69	47,9
	Total	144	100,0
Exaustão Física	Não apresenta	74	51,4
	Apresenta	70	48,6
	Total	144	100,0
Exaustão emocional	Não apresenta	23	16,0
	Apresenta	121	84,0
	Total	144	100,0
Nenhum impacto psicológico	Não apresenta	141	97,9
	Apresenta	3	2,1
	Total	144	100,0
Como estudante da área, este fato remete a um sentimento de insegurança ou vulnerabilidade para você no exercício prático da sua profissão?	Não	18	12,5
	Sim	76	52,8
	As vezes	50	34,7
	Total	144	100,0

Em relação à percepção da importância das competências de gestão para o enfrentamento da pandemia, observou-se a maioria dos participantes consideraram as mesmas como indispensáveis.(Tabela 4).

A estatística inferencial indicou que a variável sexo interferiu na prevalência do sintoma de estresse, sendo este mais frequente entre as mulheres (p-valor=0,26; Teste Exato de Fisher), e no percentual de participantes que não apresentou nenhum quadro psicoemocional, que foi mais



frequente entre os homens (p-valor=0,045, Teste Exato de Fisher). Por fim, as mulheres também responderam com maior frequência quanto à presença de sentimento de insegurança e vulnerabilidade pelo risco de contágio por

COVID-19 (p-valor=0,45; Teste Qui-Quadrado de Pearson). Não houve associação entre a variável período do curso e todas as demais variáveis coletadas no estudo (p-valor>0,05).

**Tabela 4. Habilidades de gestão para enfrentamento da pandemia por COVID-19.**

Habilidades relevantes para o enfrentamento da pandemia por COVID-19	Resposta	Frequência	Porcentagem
Gestão de pessoas	Nada importante	1	0,7
	Relevante	9	6,3
	Muito importante	41	28,5
	Indispensável	93	64,6
	Total	144	100,0
Gestão de processos	Relevante	10	6,9
	Muito importante	39	27,1
	Indispensável	95	66,0
	Total	144	100,0
Gestão financeira	Nada importante	1	0,7
	Pouco importante	2	1,4
	Relevante	9	6,3
	Muito importante	34	23,6
	Indispensável	98	68,1
	Total	144	100,0
	Gestão de mercado	Nada importante	1
Pouco importante		4	2,8
Relevante		21	14,6
Muito importante		46	31,9
Indispensável		72	50,0
Total		144	100,0

## DISCUSSÃO

### **Impactos socioeconômicos**

A maioria dos estudantes participantes da presente pesquisa convivia com três a quatro membros da família em sua moradia. O número de pessoas na moradia influencia diretamente o ambiente adequado para que o estudante possa exercer seu processo de ensino-aprendizagem de maneira efetiva durante o período remoto. Além disso, uma pesquisa

no Paquistão mostrou que em países subdesenvolvidos, alunos enfrentam obstáculos educacionais no que tange o acesso à internet, ausência da socialização tradicional, ambiente adequado de estudos entre outros fatores que afetam o seu desempenho acadêmico<sup>13</sup>.

### **Impactos educacionais**

A pandemia por COVID-19 trouxe desafios e prejuízos para o ensino da

Odontologia em graduação, principalmente pelo encerramento das atividades clínicas e laboratoriais<sup>14,15</sup>.

Na presente pesquisa, a grande maioria dos estudantes afirmou que o ensino remoto trouxe prejuízo para sua formação acadêmica. Resultado semelhante ao encontrado em outro estudo<sup>16</sup>. O acesso à internet e outras tecnologias da informação tem sido um grande desafio nas universidades públicas. Apesar de aproximadamente 96% dos brasileiros possuírem ao menos um celular em sua residência, esses dispositivos não são comumente habilitados com hardware e software para trabalhar com plataformas digitais, ou capacidade de downloads importantes para o estudo<sup>13</sup>.

Durante o período de ensino remoto, houve a necessidade de dar condições a todos terem acesso aos meios para continuar acompanhando as aulas, sobretudo, em universidades públicas. Os estudantes mais afetados foram aqueles que já se encontram socialmente vulneráveis em razão de condições econômicas e sociais piores do que as de alunos com pleno acesso ao ensino remoto<sup>4</sup>.

A pandemia foi um impacto negativo para o futuro profissional dos estudantes de Odontologia. Nesse sentido, a universidade deve dispor de disciplinas que preparem o estudante para que alcance sucesso e estabilidade na profissão, se destacando em um mercado no qual o número de faculdades de Odontologia cresce exponencialmente, por meio do desenvolvimento de, entre outras, habilidades em gestão empresarial,

empreendedorismo e conhecimento administrativo de um consultório ou clínica. Em períodos de instabilidade, como na pandemia, é necessário divulgar amplamente informações concernentes ao trabalho e à carreira, para minimizar os motivos externos e internos de insucessos na vida acadêmica e profissional de seus estudantes que permeiam desilusões com futuras expectativas<sup>17,18</sup>.

Embora muitas informações, resoluções e normativas tenham sido obtidas, compiladas e repassadas para reduzir ao máximo transmissão durante procedimentos odontológicos<sup>19,20</sup>. A presente pesquisa teve resultados variados em relação à presença de protocolos de biossegurança, mas nos discursos qualitativos, foi relatada a importância de novas adequações no atendimento clínico odontológico. Nesse sentido, é fundamental também, a importância do conhecimento das repercussões bucais e sistêmicas da síndrome pós-COVID-19, podendo causar doenças reumatológicas, neurológicas, cardiovasculares e outras, em pacientes previamente saudáveis<sup>21</sup>.

A atuação clínica da odontologia reflete em uma exposição constante a fluidos biológicos, devido à proximidade com a cavidade bucal com grande produção aerossóis e gotículas dispersadas pelo ar. Isso posto, itens essenciais de biossegurança, elaboração de protocolos e a execução de treinamentos para profissionais expostos aos riscos da COVID-19 são os mecanismos fundamentais no combate a contaminação<sup>22-24</sup>.

A formação de futuros profissionais

de saúde, requer conhecimentos que possam transmitir o que foi aprendido na sua formação sobre responsabilidade e monitoramento de atitudes de cada profissional que exerce atividades clínicas, reduzindo ou até mesmo eliminando risco no ambiente de trabalho odontológico a partir de constante treinamento e atualização da equipe<sup>25,26</sup>.

### ***Impactos psicológicos***

A maioria dos estudantes respondeu que estava passando por quadros psicológicos. A solidão decorrente do distanciamento físico e social, o medo de contrair a doença, sobrecarga acadêmica, incertezas sobre o futuro, a tensão econômica, competitividade do mercado e impactos financeiros do confinamento, associados à virtualização da vida são importantes preditores de sofrimento psíquico, como síndromes depressivas e ansiosas. Apesar da quarentena não ser um fator determinante para a manifestação desses preditores, estudos mostram que ocorre um aprofundamento em decorrência dela<sup>27-29</sup>.

Em outra pesquisa semelhante com estudantes do curso de medicina, os mesmos apresentaram mudanças psicológicas ou comportamentais durante a quarentena. Os estudantes se encontravam mais tensos, tristes, facilmente assustados e com sinais de adoecimento mental, sendo possível correlacionar isso com os sentimentos de solidão, redução da concentração ou de dificuldade de adaptação às plataformas virtuais, preocupação com a perda ou o atraso do semestre, acúmulo de assuntos para o

retorno e outras questões que culminaram em quadros de ansiedade na pandemia<sup>30</sup>.

Não obstante o momento da pandemia por COVID-19, o estresse entre estudantes da área da saúde é um motivo de preocupação, pois pode levar ao desenvolvimento de distúrbios emocionais. A exigência por notas boas, falta de inteligência emocional, reprovações, inseguranças com habilidades manuais, medo do fracasso, esses entre outros fatores, são agentes geradores de grande estresse entre os estudantes de Odontologia<sup>31</sup>.

Quadros psicoemocionais durante o período pandêmico foram relatados na presente pesquisa, com destaque para ansiedade, estresse, insônia e baixa concentração. Um estudo semelhante também concluiu que houve impacto significativo na saúde mental de acadêmicos de saúde, principalmente de odontologia, com presença de sintomas depressivos, ansiedade e estresse acima dos encontrados na literatura científica, atribuindo-se os resultados à vulnerabilidade da população estudantil, ressaltando-se a importância de implementação de programas de intervenção precoce, seja por serviços psicológicos qualificados, direcionados aos estudantes universitários e familiares<sup>16</sup>.

Em outra pesquisa com estudantes de Odontologia, também foi reportado o aumento de estado opressivo de crises psíquicas (ansiedade, estresse, raiva, medo), consideradas influentes na cognição dos traços comportamentais, impactando negativamente no rendimento estudantil<sup>29</sup>.

### **Percepção da importância de habilidades de gestão**

No que tange a percepção da importância de habilidades de gestão para o enfrentamento da pandemia, verificou-se que boa parte dos estudantes os consideram fundamentais. Nesse sentido, a literatura aponta que, mediante situações de emergência e catástrofe, são necessárias habilidades e competência de gestão, liderança estratégica, planejamento de cuidados de saúde, a definição de prioridades e competências de decisão clínica. Assim, cabe a instituição de ensino superior preparar profissionais, capacitando-os para intervir eficaz e eficientemente nestes casos<sup>32</sup>.

Em tempos prévios à pandemia, estudos já comprovaram a percepção de importância por estudantes de Odontologia a respeito dos conhecimentos de gestão e liderança, havendo uma grande aceitação quando do ensino dessas habilidades e competências<sup>33,34</sup>.

De acordo com os resultados, a maioria dos participantes afirmou ter tido prejuízo financeiro devido à pandemia por COVID-19. Estar preparado para enfrentar crises financeiras, tornou-se uma habilidade essencial para os estudantes de Odontologia. Um estudo demonstrou correlação tanto da ansiedade como também da depressão às rendas familiares dos graduandos, concluindo que possíveis dificuldades econômicas, enfrentadas pela família do estudante para mantê-lo em um curso considerado caro, são potenciais causadores da queda de sua qualidade de vida, tendo como consequência, desordens psicológicas<sup>35</sup>.

Muitos estudantes apresentam dificuldades financeiras ao longo da sua trajetória na graduação. Os discentes, por vezes, são provedores e/ou contribuintes do orçamento doméstico, quando não possuem a possibilidade de outros membros familiares contribuírem em suas despesas no espaço universitário. Essas questões refletem na abordagem econômica em relação à qualidade de vida e ameaçam sua permanência na instituição de ensino<sup>22,36</sup>.

Já para a importância da visão do mercado, os estudantes responderam que é uma competência fundamental para a sua formação. O planejamento deve ser um instrumento de gestão que envolve os profissionais com a equipe de colaboradores e os pacientes, atribuindo o compromisso e responsabilidade na implementação de soluções para os problemas do cotidiano dos serviços de saúde. Tal perspectiva busca uma maior eficiência e efetividade nos serviços, a fim de minimizar as lacunas entre o planejamento e a realidade de um sistema resolutivo<sup>10</sup>. É evidente que os alunos não se preocupam apenas em abrir um consultório e prestar um bom atendimento clínico, mas evidenciam outros aspectos da gestão de mercado<sup>17,37</sup>.

O conhecimento técnico não é o suficiente para o desempenho profissional do cirurgião-dentista. Habilidades coerentes da gestão de processos permitem o desenvolvimento da administração<sup>38,39</sup>, e os resultados demonstraram que os estudantes de odontologia reconhecem tal necessidade pela forma como eles percebem as

habilidades e competências relacionadas à gestão.

## CONCLUSÃO

A presente pesquisa demonstrou que em decorrência da pandemia por COVID-19:

- a maioria dos participantes da pesquisa afirmou ter tido prejuízo financeiro;
- houve um relevante prejuízo na formação acadêmica dos estudantes, devido ao ensino remoto e preocupação dos estudantes quanto a novas

adequações no atendimento clínico odontológico.

- em relação aos quadros psicoemocionais durante o período pandêmico, houve uma frequência variável relatada de diversas patologias durante a pandemia com destaque para ansiedade, estresse, insônia e baixa concentração
- a importância das competências de gestão para o enfrentamento da pandemia por COVID-19 foi percebida pela maioria dos estudantes de Odontologia como indispensável.

## ABSTRACT

Introduction: During SARS - COVID 19 pandemic, undergraduate courses in Dentistry adhered to remote method of classes, with the aim of reducing the number of contaminations and deaths. Objective: This study aimed to assess the perception of socioeconomic, educational and psychological impacts of pandemic, as well as perception of the importance of management aspects for coping with the pandemic. Material and method: This is a qualitative and quantitative research, carried out at a public university of Brazilian Northeast, based on a semi-structured questionnaire and with a sample of 144 students distributed in the 10 periods of the Dentistry course. Results: Most participants were in some situation of isolation or self-isolation during the pandemic. It was found that the experience of remote teaching was not favorable for students. Students consider that university partially participated in the development of biosafety protocols and instructions for resuming activities. Students reported the presence of: anxiety, stress, difficulty concentrating, insecurity and emotional exhaustion. Students considered management and leadership knowledge as fundamental to face challenges of the pandemic period. Conclusion: The present research demonstrated that, as a result of the COVID-19 pandemic: most participants had financial losses, as well as a relevant loss in their academic training. Regarding psycho-emotional conditions, there was a variable frequency related to several pathologies, with emphasis on anxiety, stress, insomnia and low concentration. Finally, the importance of management skills for dealing with the pandemic was perceived by most of dental students as essential.

## KEYWORDS

Forensic dentistry; Higher education; Dentistry; COVID-19 pandemic.

## REFERÊNCIAS

1. Barbosa AM, Viegas MAS, Batista RLNF. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. *Rev Augustus*. 2020, 25(51): 255-80. <https://doi.org/10.15202/1981896.2020v25n51p255>.
2. Spanemberg JC, Simões CC, Cardoso JA. The impacts of the COVID-19 pandemic on the teaching of dentistry in Brazil. *J Dent Educ*. 2020, 84(11): 1185-7. <https://doi.org/10.1002/jdd.12364>.
3. Sponchiado-Júnior EC, Vieira WA, Silva LC, Ferraz CCR, Almeida JFA, Gomes BPFA, et al. A. Impacto da COVID-19 na educação odontológica no Brasil. *Rev ABENO*. 2021, 21(1): 1225. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v21i1.1225>.
4. Castioni R, Melo AASD, Nascimento PM, Ramos DL. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação. 2021, 29(111): 399-419. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002903108>.
5. Rodrigues BB, Cardoso RRDJ, Peres CHR, Marques FF. Aprendendo com o imprevisível: saúde mental dos universitários e educação médica na pandemia de Covid-19. *Rev Bras de Educ Med*. 2020, 44(1): 1-5. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200404>.

6. Paredes SO, Meira KMS, Bonan PRF, Sousa FB, Valença AMG. O ensino odontológico e os desafios relacionados ao cumprimento dos novos protocolos de biossegurança no contexto da pandemia da COVID-19. *Rev ABENO*. 2021, 21(1): 1554. <http://dx.doi.org/10.30979/revabeno.v21i1.1554>.
7. Limeira FIR, Cruz PF, Andrade ARC, Guiomarino Neto AB, Arantes DC. Depression, anxiety and stress among dental students during COVID-19 pandemic and distance learning. *Re ABENO*. 2022, 22(2): 1563. <http://dx.doi.org/10.30979/revabeno.v22i1.1563>.
8. Ahmed MA, Jouhar R, Ahmed N, Adnan, S, Aftab M, Zafar MS, *et al*. Fear and practice modifications among dentists to combat novel coronavirus disease (COVID-19) outbreak. *International journal of environmental research and public health*, 2020,17(8), 2821. <https://doi.org/10.3390/ijerph17082821>.
9. Gustmann de Castro BL, Pontelli GE, Nunes AFP, Marques Kneipp JM, Costa VMF. Empreendedorismo e coronavírus: impactos, estratégias e oportunidades frente à crise global. *Estudios Gerenciales*. 2021, 37(158): 49-60. <https://doi.org/10.18046/j.estger.2021.158.4304>.
10. Teles IDF, Costa MTG, Cândido JAB, Moraes APP, Pinto AGA, Almeida MI. Planejamento estratégico como ferramenta de gestão local na atenção primária à saúde. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*. 2020, 8(1): 27-38. <https://doi.org/10.18554/refacs.v8i1.4454>.
11. Da Rosa, GC, Soares GH, Ortiz AG, Almeida FCC, Araújo ME, Biazevic MGH, *et al*. Processo de mentoring: análise da percepção do estudante da disciplina de Gestão e Planejamento em Odontologia da FOU SP. *Rev ABENO*. 2021, 21(1): 1043. <https://doi.org/10.30979/revabeno.v21i1.1043>.
12. Bardin L. Análise de conteúdo. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
13. Pinto FRM. Covid-19: a new crisis that reinforces inequality in higher education in Brazil. *SciELO Preprints*. 2020. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1341>.
14. Zimmer R, Arrosi GA, Reston EG, Portella FF. Experiências e percepções de discentes e docentes de odontologia sobre as aulas remotas durante a pandemia de COVID-19. *Rev ABENO*. 2021. 21(1): 1165. <https://doi.org/10.30979/revabeno.v21i1.1165>.
15. El Khatib AS. Light, camera, action! A study on the impact of environmental factors caused by COVID-19 on the performance of Brazilian university students. *SciELO Preprints*. 2021. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1742>.
16. Ramos SRF, Braga filho RA, Carvalho MA, Costa DD, Carvalho LA, Almeida MTC. Pandemia da COVID-19 um evento traumático para estudantes de ciências biológicas e da saúde? *Rev Bras Educ Med*. 2023, 47(1): e036. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.1-20220172>.
17. Diomede AM, Pasquinelli F, De Moraes RGB, Pimentel AC, Sendyk WR, Roman-Torres CVG. Empreendedorismo e gestão, qual o acesso do aluno de Odontologia a ferramentas administrativas?. *Research, Society and Development*. 2020, 9(8): e304985801-e304985801. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5801>.
18. Frison LMB, Simão AMV, Ferreira PDC, Paulino P. Percursos de estudantes da Educação Superior com trajetórias de insucesso. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. 2021, 29(1): 669-690. <https://doi.org/10.1590/S0104-403620210002902747>.
19. Tourinho MSZ, da Rosa GC, Strapasson RAP, Baldasso RP, Fernandes MM. Evolução normativa e legal para o exercício da Odontologia Brasileira frente à pandemia da COVID-19. *Rev Bras Odontol Legal*. 2023, 8(51): 93-104. <https://doi.org/10.21117/rbol-v8n22021-387>.
20. Cotrim, FC, Pinto PHV, da Silva RHA. Teleodontologia e resolução CFO-226/2020: aspectos éticos e legais frente à pandemia de COVID 19. *Rev Bras Odontol Legal*. 2022, 9(2): 86-99. <https://doi.org/10.21117/rbol-v9n22022-440>.
21. Batista JB. La Odontología post-COVID-19. *Odontol. Sanmarquina*. 2023, 26(2): e24982 86-99. <https://doi.org/10.15381/os.v26i2.24982>.
22. De Santana KR, Timoteo AXDLC, De Araújo ESM, De Almeida IT, Da Paz Júnior FB, Da Paz ESL. Biossegurança odontológica em tempos de pandemia de covid-19. *Braz J of Development*. 2021, 7(8): 84924-34. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n8-616>.
23. Silva OMD, Cabral DB, Marin S, Bitencourt JVD OV, Vargas MAD O, Meschial WC. Medidas de biossegurança para prevenção da Covid-19 em profissionais de saúde: revisão integrativa. *Rev Bras de*

- Enfermagem. 2021, 75(1): e20201191. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1191>.
24. Silva RF, Garcia RR, Goulart DR, Pereira PRS. Proposta de inquéritos administrativo e clínico para tomada de decisão no atendimento Odontológico em tempos de pandemia de COVID-19. *Rev Bras Odontol Legal*. 2020, 7(3): 41-54. <https://doi.org/10.21117/rbol-v7n32020-345>
  25. Dos Santos JCF, Cezar NJB. Percepção dos conceitos de biossegurança em estudantes da área de saúde de uma instituição de ensino superior do Agreste-PE. *Braz J of Development*. 2020, 6(6): 37636-50. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-336>.
  26. Teixeira DC, De Oliveira JD, Corrêa AKM. Avaliação da conduta de biossegurança na prática clínica entre acadêmicos do curso de odontologia—revisão de literatura. *Braz J of Development*. 2021, 6(12): 100782-100788. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-534>.
  27. Rafael RDMR, Correia LM, Mello ASD, Prata JA, Depret DG, Espírito Santo TBD, et al. Psychological distress in the COVID-19 pandemic: prevalence and associated factors at a nursing college. *Rev Bras de Enfermagem*. 2021, 74(1): e20210023. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0023>.
  28. Rivera Chávez KM, Torres Zuloaga GT. Salud mental enestudiantes de Odontología durante la pandemia de COVID-19. *Rev Estomatológica Herediana*. 2021, 31(1): 68-9. <http://dx.doi.org/10.20453/reh.v31i1.3920>.
  29. Silva TC, Carvalho PL, Saito K, Andrade WA, Medeiros JMF. O impacto da COVID-19 nos alunos de graduação de Odontologia e a perspectiva de retorno às atividades presenciais. *Rev Odontol UNESP*. 2023, 52: e20230010 <https://doi.org/10.1590/1807-2577.01023>.
  30. Teixeira LDAC, Costa RA, Mattos RMPRD, Pimentel D. Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavírus disease 2019. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2021, 70(1): 21-9. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000315>.
  31. Brito JFS, Pinheiro CJ, Ramos TM, Mania TV. O estresse e fatores socioeconômicos associados em graduandos de Odontologia. *Rev ABENO*. 2021, 21(1): 1158. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v21i1.1158>.
  32. Fernandez M dos S, Da Silva NRJ, Viana V dos S, Oliveira, CCC. Doença por Coronavírus 2019: desafios emergentes e o ensino odontológico brasileiro. *Rev ABENO*. 2020, 20(2): 2-15. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v20i2.1101>.
  33. Kalenderian E, Skoulas A, Timothé P, et al. Integrating Leadership into a Practice Management Curriculum for Dental Students; *J Dent Educ*, May, 2010; 74(5):464-71. <https://doi.org/10.1002/j.0022-0337.2010.74.5.tb04892.x>.
  34. Skoulas A, Kalenderian E. Leadership training for postdoctoral dental students. *J Dent Educ*. 2012;76(9):1156-66. <https://doi.org/10.1002/j.0022-0337.2012.76.9.tb05370.x>.
  35. Garbin CAS, Dos Santos LFP, Garbin AJS, Garbin AJÍ, Saliba TA, Saliba O. Fatores associados ao desenvolvimento de ansiedade e depressão em estudantes de Odontologia. *Rev ABENO*. 2021, 21(1): 1086. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v21i1.1086>.
  36. Silva ML, Silva ML, Da Silva ACSP, De Freitas YJF, Borges NMP, Cruz MCA, et al. Condições que interferem na qualidade de vida do estudante de Medicina. *Research, Society and Development*. 2020, 9(11): e2469119640-e2469119640. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.9640>.
  37. Mota JMS, De Araújo ME, Biazevic MGH, Carrer FCA, Lopez-Capp TT, Michel-Crosato E. Personal and professional profile, education, and perception of management and entrepreneurship of Dentistry students. *Rev ABENO*. 2018, 18(4): 85-94. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i4.785>.
  38. Motta MALO, Silva HFV, Leite RB, Barbosa JS, Leite JVC, Felismino, CMO. A importância do marketing e da administração para consultórios odontológicos. *Research, Society and Development*. 2021, 10(6): e49210615858-e49210615858. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15858>
  39. De Sordi JO. Gestão por Processos – Uma Abordagem da Moderna Administração. 5ª ed. São Paulo: Editora Saraiva. 2017, p. 13-155.